

NOTA À IMPRENSA

Romeu Zema se esconde da realidade e usa o holofote do estado vizinho, comandado por um aliado, para bradar uma falsa imagem de gestor. Ao pegar carona na barbárie, o governador mineiro tenta, ainda, esconder que Minas Gerais vive uma das maiores crises na segurança pública.

É importante que o país saiba que, ao contrário do discurso, Minas Gerais está na contramão do enfrentamento à violência. O Anuário 2025 de Segurança Pública revela que o estado registrou um aumento de 5% nas mortes violentas entre 2023 e 2024. No mesmo período, o Brasil apresentou uma queda de 5,4%. Minas ocupa o terceiro lugar no ranking de maiores crescimentos percentuais de homicídios dolosos no país, com uma alta de 7,38%, ignorando a tendência nacional de queda, de acordo com o Mapa da Segurança Pública.

Os dados revelam uma realidade ainda mais grave: o crescimento da presença e atuação de facções criminosas, como o Comando Vermelho e o PCC, em território mineiro, intensificada nos últimos cinco anos.

Enquanto isso, as forças de segurança de Minas Gerais estão em colapso: as polícias enfrentam um déficit de efetivo crônico, chegando ao absurdo de fazer rodízio de viaturas devido ao racionamento de combustível. A defasagem salarial chega a 44,79%.

Os policiais civis se uniram à insatisfação dos militares e aprovaram, recentemente, a "estrita legalidade", em que os agentes farão apenas o mínimo previsto em lei, como um grito de protesto contra a falta de valorização e condições de trabalho. São pouco mais de 10 mil policiais quando deveriam ser 18 mil para fazer investigações nos 853 municípios mineiros. *"O crime organizado já está entranhado em Minas, e faltam condições materiais e humanas para atuação. A situação é grave"*, declarou o sindicato da Polícia Civil em audiência pública na ALMG, no último dia 13 de outubro.

O populismo de Zema em torno da pauta da segurança pública às vésperas da eleição escancara dois únicos movimentos: pegar carona em cima do sangue derramado e jogar para debaixo do tapete a falência e a falta de planejamento e de investimentos para combater o crime organizado no estado para o qual foi eleito e não governa. Enquanto isso, viaja pelo país e engrossa uma farra de quase 400 voos neste mandato, segundo levantamento da imprensa mineira.

BLOCO DEMOCRACIA E LUTA